



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO**

**MARIAH QUEIROZ COSTA SILVA  
PEDRO LERNER GARCIA**

**FOTO DE TURMA**

**Rio de Janeiro**

**2010**



Mariah Queiroz Costa Silva  
Pedro Lerner Garcia

## **FOTO DE TURMA**

Relatório técnico submetido à Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de bacharel em Comunicação Social, habilitação em Radialismo

Orientador: Prof. Dr. Maurício Lissovsky

Rio de Janeiro

2010

S586 Silva, Mariah Queiroz Costa e  
Foto de turma / Mariah Queiroz Costa e Silva, Pedro  
Lerner Garcia. Rio de Janeiro, 2010.  
28 f.

Monografia (Graduação) - Universidade Federal do  
Rio de Janeiro, Escola de Comunicação, Habilitação  
Radialismo, 2010.

Orientador: Mauricio Lisovsky.

1. Cinema - Produção e direção. 2. Curta-metragem. 3.  
Juventude I. Garcia, Pedro Lerner. II. Lisovsky,  
Mauricio. III. Universidade Federal do Rio de Janeiro.  
Escola de Comunicação.

CDD: 791.43

Mariah Queiroz Costa Silva  
Pedro Lerner Garcia

### **FOTO DE TURMA**

Relatório técnico submetido à Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de bacharel em Comunicação Social, habilitação em Radialismo.

Rio de Janeiro, 13 de julho de 2010

---

Prof. Dr. Maurício Lissovsky, ECO/UFRJ

---

Prof. \_\_\_\_\_, ECO/UFRJ

---

Prof. \_\_\_\_\_, ECO/UFRJ

---

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Fátima Sobral Fernandes, ECO/UFRJ

## RESUMO

SILVA, Mariah Queiroz Costa e GARCIA, Pedro Lerner. **Foto de Turma**. Relatório Técnico (Graduação em Comunicação Social, Habilitação em Radialismo) – Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio De Janeiro. Rio de Janeiro, 2010.

No presente relatório, descreveu-se os procedimentos envolvidos na realização do curta metragem de ficção “Foto de Turma”, realizado para o curso de Comunicação Social, habilitação em Rádio e TV. O trabalho contempla todas as etapas de produção necessárias para a construção de um produto audiovisual desse gênero, sendo especificadas as fases de pré-produção, que abrange desde a criação do argumento, seu desenvolvimento em roteiro, a concepção da linguagem e da estética do filme até a montagem da equipe e divisão de tarefas, o levantamento de elenco e de locação, os gastos da produção e planejamento e organização do cronograma de gravação; a fase de produção, com a descrição detalhada dos dias de filmagem; e da fase de pós-produção, o trabalho de edição de imagem, de mixagem de som, correção de cor e de composição de trilha sonora. O filme foi gravado em formato digital, tem duração de 15 min e é exibido no formato DVD NTSC.

## ABSTRACT

SILVA, Mariah Queiroz Costa e GARCIA, Pedro Lerner. **Foto de Turma**. Relatório Técnico (Graduação em Comunicação Social, Habilitação em Radialismo) – Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio De Janeiro. Rio de Janeiro, 2010.

The present report describes the procedures involved in the making of the short fictional film “Foto de Turma”, created for the conclusion of the graduation course of Social Communication in Radio and Television. The project contemplates all the phases of production needed for the construction of an audiovisual product of the genre, therefore describing the phases of pre-production, more specifically the argument creation, its development into a script, the conception of the language and aesthetics of the film itself, the conception of the crew and division of tasks, the gathering of a cast and locations, the gathering of the amount of money spent with the production itself and finally the planning and organization of the schedule of shooting; in the production phase, there is a detailed description of the days of the shooting; meanwhile in the post-production phase, the edition of images and mix of sound, the correction of color and the composition of the soundtrack. The film was shot in a digital format, has a duration of 15 min and is exhibit in the DVD NTSC format.

SHORT-FILM, YOUTH, SOCIAL COMMUNICATION – TECHNICAL REPORT.





## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>8</b>
1.1	CONTEXTO DO TRABALHO	8
1.2	OBJETIVO	8
1.3	JUSTIFICATIVA DA RELEVÂNCIA	8
1.4	ORGANIZAÇÃO DO RELATÓRIO	9
<b>2</b>	<b>PRÉ-PRODUÇÃO</b>	<b>10</b>
2.1	DESENVOLVIMENTO DO PRODUTO AUDIOVISUAL	10
2.1.1	Público	10
2.1.2	Concepção da Obra	10
2.1.3	Aquisição de Direitos	11
2.1.4	Infra-estrutura	12
2.1.5	Seguros	12
2.1.6	Orçamento	12
2.1.7	Fontes de Financiamento	12
2.2	ROTEIRO	13
2.3	Planejamento e Organização das Filmagens	13
2.3.1	Definição da Equipe Técnica	14
2.3.2	Definição do Elenco	15
2.3.3	Definição das Locações	16
2.3.4	Calendário das Reuniões Gerais de Produção	18
2.3.5	Cronograma de Filmagem	18
<b>3</b>	<b>PRODUÇÃO</b>	<b>19</b>
3.1	DIREÇÃO	19
3.2	PRODUÇÃO	20
3.3	DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA	21
3.4	DIREÇÃO DE ARTE	21
3.5	SOM	22
3.6	GRAVAÇÃO	22
<b>4</b>	<b>PÓS-PRODUÇÃO</b>	<b>24</b>
4.1	EDIÇÃO DE IMAGEM / EFEITOS ESPECIAIS DE IMAGEM	24
4.2	EDIÇÃO DE SOM / EFEITOS ESPECIAIS DO SOM	24
4.3	FINALIZAÇÃO	24
4.4	DISTRIBUIÇÃO	25
4.5	EXIBIÇÃO	25
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>26</b>
<b>6</b>	<b>APÊNDICES</b>	
	Apêndice A: Roteiro	27
	Apêndice B: Autorização de Imagem	28
	Apêndice C: Infra-estrutura	29
	Apêndice D: Orçamento	30
	Apêndice E: Cronograma de filmagem	31
	Apêndice F: Locações e Lista de Arte	33
	Apêndice G: Ficha Técnica	44

## **1 INTRODUÇÃO**

O projeto deste filme foi desenvolvido como uma oportunidade de aplicar conhecimentos de roteiro, direção e produção audiovisual, temas pelos quais os alunos em questão se interessaram e aos quais dedicaram maior empenho ao longo de sua vida acadêmica. Permitiu também exercitar o processo de criação de uma expressão própria na linguagem audiovisual.

Com esse projeto, procurou-se consolidar conhecimentos e abrir perspectivas, dando margem a uma experiência concreta naquele que espera-se ser um futuro campo de trabalho.

### **1.1 Contexto do Trabalho**

O projeto foi desenvolvido como trabalho de conclusão do curso de Comunicação Social na habilitação Radialismo. Optou-se pela realização de um produto audiovisual de curta metragem porque foi esse o objeto maior de estudo e de interesse dos alunos durante todo o período do curso.

A concepção e desenvolvimento do produto estiveram condicionadas à disponibilidade dos recursos técnicos e financeiros, tratando-se de um filme independente, financiado por recursos pessoais e desenvolvido no âmbito universitário.

### **1.2 Objetivo**

O objetivo deste projeto experimental era produzir um curta-metragem de aproximadamente 15 minutos, em formato digital, com exibição prevista, inicialmente, em DVD. Procurou-se, sobretudo, discutir e apresentar os conceitos e questões presentes no argumento do filme. Os recursos audiovisuais como fotografia, figurino e edição são elementos essenciais para a construção e a transposição de um universo significativo e ficcional para as telas.

Por fim, há o objetivo de exibir o filme em festivais e cineclubes, contribuindo para a divulgação da produção audiovisual universitária.

### **1.3 Justificativa da Relevância**

O projeto é relevante por explorar a potencialidade do formato curta metragem, contribuindo para a experimentação das possíveis narrativas condicionadas a essa temporalidade e os significados que provém dela.

Além disso, trata-se de um filme voltado principalmente para o público jovem, gênero pouquíssimo explorado no Brasil. É, pois, um produto que possui características próprias e contribui para a valorização da produção universitária independente.

#### **1.4 Organização do relatório**

O relatório foi pensado e organizado em capítulos, de forma que todos os aspectos da concepção e da produção estão contemplados neste texto. A realização de um curta-metragem está aqui dividida em pré-produção, produção e pós-produção; apresentando as funções de cada integrante da equipe e de cada etapa do processo.

## **2 PRÉ-PRODUÇÃO**

A pré-produção de um produto audiovisual consiste em processos de concepção do projeto, estudo das etapas necessárias para a realização, a divisão de tarefas, a organização, o planejamento e a busca pelos recursos necessários para viabilizar a fase de produção.

### **2.1 Desenvolvimento do Produto Audiovisual**

O produto audiovisual em questão cumpriu todas as etapas necessárias para o desenvolvimento de um filme curta-metragem. Iniciou-se com a concepção do argumento, transposição para o roteiro e, em seguida, as decupagens de cada setor. Em paralelo, a produção negociou as locações – no caso, uma escola que precisaria ser cedida durante um final de semana - organizou cronogramas, estabeleceu metas para toda a equipe e levantou orçamentos.

No projeto, buscou-se respeitar e trabalhar cuidadosamente a pré-produção, para que o set de filmagem pudesse transcorrer de forma tranquila, já que envolvia um número grande de figurantes.

#### **2.1.1 Público**

O filme se destina, principalmente, ao público jovem, uma vez que é um curta-metragem de temática adolescente, gênero considerado pelos autores do projeto pouco e mal explorado no cinema brasileiro. Entretanto, a abordagem e a estética escolhidas para tratar os ritos de passagem em questão tornam o filme abrangente, maduro e acessível a outros públicos.

#### **2.1.2. Concepção da Obra**

A idéia inicial era fazer um filme jovem, adolescente mesmo. No momento da escolha do tema a ser trabalhado, diretor e produtora convergiam na vontade de falar dessa época bem específica da vida que é o final da escola, onde as coisas acontecem em sucessão vertiginosa e as emoções são intensas. Há essa coisa de ser o fim de uma etapa e de não se saber muito bem o que vem depois. É uma época que significou muito para ambos os alunos envolvidos e que, para eles, pareceu interessante de ser abordada. As questões que ela suscita agradavam: isso de ser um momento de passagem, de dúvidas, e foi pensado que a maneira mais honesta de se falar dela é falar mais ou menos seriamente das questões que são sérias quando se tem essa idade. Questões essas que, pra dizer a verdade, não são tão

diferentes assim das dos autores hoje em dia; por isso essa vontade de falar disso. É uma época de oscilação intensa, sobretudo: a linha entre estar feliz e estar triste, satisfeito e insatisfeito é uma linha tênue, que é cruzada o tempo inteiro sem nem reparar-se. Certamente é assim durante toda a vida, mas nessa época isso é mais intenso, porque se é mais vulnerável, há menos auto-conhecimento ao mesmo tempo em que já existe a exposição às cobranças e aos afetos.

João, o personagem, é muito representativo dessa condição, meio sem rumo, à deriva, sempre aparentando estar desorientado. Na verdade, a comparação que cabe é a um daqueles personagens de desenho animado que vão sendo jogados de um lado para o outro conforme as coisas vão acontecendo, que estão perseguindo alguém e de repente, sem saber como, não estão mais perseguindo e sim fugindo, e depois já nem sabem o que estão fazendo. Esse é o João: chega na escola, encontra a menina que está paquerando, acha que cansou da namorada, a namorada diz que vai embora e muda tudo, depois ele faz as pazes com a namorada, liga para a outra menina... Não sabe que tinha simulado, não sabe que tinha foto de turma, não sabe de nada: as coisas vão acontecendo, os fatos vão se apresentando e ele vai se adaptando precariamente, se equilibrando, tentando ficar em pé até o próximo solavanco, que faz ele mudar de direção e o obriga a se equilibrar de novo.

Se há uma força nesse filme é essa, a de se aproximar com carinho, sem julgamentos, de um personagem que está à deriva como o pedalinho do final, que se angustia com o futuro mas prefere deixar para depois, e que vai vivendo as coisas como elas se apresentam. É claro que a experiência retratada no filme mostra algo próximo do que foi a experiência de escola dos autores, e não uma verdade universal sobre essa época, mas o cinema e qualquer outra forma de narrar estão fadados a isso. E, com um pouco de boa vontade, pode-se dizer que o João é uma espécie de retrato de uma geração que, como que num último suspiro, se debate contra a obsessão em controlar o futuro que tomou conta da contemporaneidade.

### **2.1.3 Aquisição de Direitos**

A aquisição dos direitos para este filme foi realizada com o intuito de garantir a integridade do filme e a possibilidade de veiculação e distribuição em festivais e cineclubes.

#### **a) Direitos do Roteiro**

Não foi necessária aquisição de direitos do roteiro, pois trata-se de um roteiro original. O roteiro se encontra no apêndice A.

**b) Direitos de Imagem**

Todas as pessoas que têm sua imagem utilizada no curta-metragem, incluindo figurantes e atores, cederam livremente sua imagem e voz para a realização do filme, para divulgação em internet e para uma posterior inscrição em festivais e cineclubes, sem quaisquer ônus para os realizadores. Os menores de idade tiveram a imagem autorizada pelos respectivos pais / responsáveis. A cópia da autorização de imagem encontra-se no apêndice B.

**c) Direitos Musicais**

A trilha sonora foi composta por músicas de bandas nacionais e internacionais. No momento, a negociação para a cessão dos direitos do intérprete e do compositor encontra-se em curso.

**d) Agenciamento do Elenco**

O serviço de agenciamento de elenco foi realizado pelo próprio diretor, portanto não foi necessária a contratação deste serviço. Os atores foram selecionados e contatados mediante indicações de amigos e busca em cursos de teatro, sem qualquer custo pelos contatos.

**2.1.4 Infra-estrutura**

A descrição dos equipamentos utilizados pela fotografia e pelo som direto encontra-se no apêndice C.

**2.1.5 Seguros**

Não foi necessária a contratação do serviço de seguro, pois a responsabilidade pelo seguro dos equipamentos ficou a cargo das produtoras em que os mesmos foram alugados.

**2.1.6 Orçamento**

O orçamento pode ser encontrado no apêndice D.

**2.1.7 Fontes de Financiamento**

A intenção inicial era conseguir um patrocínio integral para o filme, já que o projeto demandava um dispêndio maior de dinheiro, por conta do grande número de figurantes. No entanto, o curta-metragem foi repensado de forma que pudesse ser encaixado nas possibilidades de financiamento do diretor e da produtora. A solução encontrada foi a de

utilizar parte dos equipamentos da Escola de Comunicação, a câmera foi conseguida por meio de apoio e o restante do material – luz e som – foi alugado de produtoras.

O custo final do curta-metragem foi um pouco acima do normal, por conta do grande número de refeições necessárias para alimentar a equipe e a figuração; contudo, o esquema de filmagem foi pensado de modo a otimizar ao máximo o tempo com os figurantes em set. Todos os custos de aluguel de equipamento, transporte e alimentação foram divididos de forma igualitária e arcados com recursos próprios do diretor e da produtora.

## **2.2 Roteiro**

O roteiro foi escrito pelo diretor, Pedro Lerner, a partir de um argumento elaborado em conjunto por ele e Mariah Queiroz, a produtora.

O filme se passa todo em um mesmo dia, uma sexta-feira na vida de João, o protagonista. À princípio é um dia como outro qualquer, uma sexta-feira como tantas outras: a preguiça de levantar-se de manhã, a expectativa da festa que haverá à noite. O que faz dessa sexta um dia diferente, motivo inicial para que o filme se passe nesse dia e não em outro, é a realização da foto de turma, última foto do último ano de João na escola, e, portanto detentora de um grande valor simbólico, de um potencial imagético que fez pensar nela como a imagem chave do filme.

O grande conflito, no entanto, é que, justo nessa sexta, a da foto de turma, Julia, a namorada de João, aparece com a notícia de que vai morar fora após o fim da escola, no final do ano. O eixo central, então, é esse dilema de João: no dia da foto de turma, simbolicamente representativo do fim do ciclo da escola, ele é despojado da segurança de seu relacionamento com Julia, símbolo maior de seu ciclo escolar. No meio disso tudo está Clara, a menina nova na escola que vem encantando João.

Assim, condensando uma série de fatores de alta carga afetiva e tendo como pano de fundo a relação do protagonista com os amigos, a política, a maconha e o futebol, o roteiro pretendeu tomar um dia (não por acaso uma sexta-feira, dia de expectativa quanto ao fim-de-semana) como microcosmos da vida no último ano da escola, retratando esse momento de transição feito de expectativas, dúvidas e incertezas, em que a perspectiva do fim de uma época traz melancolia, mas também um intenso sentimento de que é possível ser feliz.

## **2.3 Planejamento e Organização das Filmagens**

Desde o início do projeto, o planejamento das filmagens girava essencialmente em torno da negociação e consequente cessão do espaço da escola. Desta forma, ficou



estabelecido pelas condições de produção – aluguel de material, disponibilidade da equipe técnica e do elenco, que contava com um grande número de figurantes – e sobretudo pela disponibilidade da escola que o tempo máximo de filmagem seria de três dias, sendo dois deles no final de semana, no colégio. A produção conseguiu cumprir com as datas estabelecidas pelo cronograma, realizando as filmagens nos dias 28, 29 e 30 de maio.

### **2.3.1 Definição da Equipe Técnica**

Sabíamos desde o princípio que, para esse filme dar certo, teríamos que formar uma Equipe Técnica. Sabiam desde o princípio que, para esse filme dar certo, teriam de formar uma equipe ao mesmo tempo competente e amigável, para que o trabalho pudesse ser desenvolvido com qualidade e, ao mesmo tempo, num clima de ajuda e companheirismo.

Para a assistência de direção era necessária uma pessoa próxima, capaz de apoiar nos momentos difíceis, mas também de exercer sua função com seriedade, sendo dura quando necessário, prática e atenta. A aluna Renata Lestro cumpriu com isso tudo com louvor e os autores do projeto são muito gratos a ela.

A assistência de produção ficou por conta da aluna Mariana Mello que, primeiro dos bastidores e depois com sua presença sempre providencial no set, foi de uma ajuda ímpar ao projeto.

Para a fotografia, foi convidado o aluno João Paulo Quintella, que desde o começo se dedicou muito ao projeto e ao final, com sua sensibilidade aguçada, alcançou na fotografia um resultado belíssimo, que satisfaz muito. Para isso, contou com a assistência fundamental do aluno Arthur Tibau, que ajudou mesmo estando desenvolvendo seu próprio projeto final em paralelo, e de Tiago Rios, aluno de Cinema da Puc-Rio que, convidado poucos dias antes das gravações, abraçou o projeto e teve participação imprescindível.

Para a arte foi feito um convite a Laura Rios, aluna do curso de Cenografia, e Maria Emília Tagliari, aluna de Cinema da UFF. Desde que se juntaram à equipe elas fizeram tudo que estava ao seu alcance para que a Arte fosse um ponto forte do filme, e conseguiram. Fizeram questão de produzir da melhor maneira cada um dos espaços utilizados e, durante as gravações, se preocupavam com cada um dos planos.

Para o figurino foi convidada Carolina Pinton, formanda em Moda pela Cândido Mendes. Por ser um filme de temática jovem, filmado numa escola e com muitos figurantes, o figurino era parte fundamental, tanto como contribuição para a identidade estética do filme quanto para a construção dos personagens. Carolina, uma das primeiras pessoas a se juntar à

equipe, foi de uma dedicação comovente ao projeto desde o princípio, e há a certeza de que o figurino é uma das coisas que esse filme tem de melhor.

A edição ficou por conta de Maria de Paula, aluna do curso de Edição da Escola de Cinema Darcy Ribeiro e, para a edição de som, foi convidada a aluna Tainá Vital. Ambas cumpriram seu trabalho com perfeição e foram muito atenciosas durante todo o processo. A finalização ficou a cargo de Diego Quinderé, aluno de Cinema da Puc-Rio, que gentilmente utilizou no processo os equipamentos da própria produtora onde trabalha e alcançou um resultado extremamente satisfatório.

Por fim, esse filme não teria acontecido da mesma forma sem a presença na equipe de André Chaves, aluno de cinema da Puc-Rio. André exerceu no set, com perfeição, a função de platô, mas esteve presente desde o começo do projeto, ajudando sempre e em tudo, e essa não foi a primeira vez.

### **2.3.2 Definição do Elenco**

Era importante para o diretor e a produtora que os atores minimamente aparentassem a idade em questão, já que a produção de temática jovem na TV brasileira se caracteriza por usar atores muito mais velhos em personagens adolescentes, o que tira a credibilidade dessas produções.

O aluno Ciro Oiticica era, no entender dos autores, perfeito para o papel do João. Rosto de garoto, traços bem feitos, levemente introspectivo. Foi convidado a fazer um teste, se saiu bem e, uma vez escolhido, abraçou o projeto com dedicação comovente. Esteve sempre disponível, nunca reclamou e foi presença sempre amiga e agradável durante as gravações. Por tudo isso, diretor e produtora são extremamente gratos.

As atrizes Luiza Lessa e Luisa Moraes, respectivamente Julia e Clara, foram selecionadas em aulas do curso Tablado, do qual são alunas. Era necessário que fossem atrizes bonitas, de aparência interessante e diferentes entre si, e elas correspondiam perfeitamente a esses requisitos. Ambas demonstraram desde o começo grande empolgação em participar do projeto e, uma vez selecionadas, cumpriram integralmente com as expectativas. Além disso, foram sempre atenciosas e disponíveis e, mesmo trabalhando com uma equipe que não conheciam, se integraram perfeitamente. Há a certeza de que são tão parte do projeto quanto qualquer um.

Para o papel do Cebola era preciso alguém engraçado e que emprestasse um tom seu ao personagem. O aluno Guilherme Tomaz se ofereceu para o papel e correspondeu

integralmente ao que era necessário; se dedicou ao projeto mesmo tendo se juntado às vésperas das gravações.

Para o personagem de Antonio, era preciso alguém engraçado e familiarizado com a linguagem dos adolescentes. Desde o primeiro teste, Gilberto deixou claro que seria essa pessoa.

Para o papel de Malu, foi feito um convite a Clarice Lissofsky, filha do professor Maurício, orientador do projeto, e aluna de Artes Cênicas da Unirio. Clarice surpreendeu a todos da equipe com sua desenvoltura e, além de desempenhar perfeitamente seu papel, proporcionou momentos hilários durante a gravação da cena da reunião do grêmio.

Os papéis dos professores foram desempenhados por Cláudia Garcia, tia do diretor, e Ricardo Chaves, pai de André Chaves, membro da equipe. Ambos tiveram atuação incrível e surpreendente.

Uma questão complicada era a da figuração, já que era necessária a presença de muitos adolescentes para produzir a impressão de um dia normal de escola. Diretor e produtora passaram por todas as turmas da EDEM e do CEAT, escola onde o diretor estudou, convidando os alunos a participarem das gravações. Nesse processo, foi fundamental a ajuda de Marcelo Sá Correa, que os recebeu em suas aulas no CEAT e, através de artimanhas oratórias mil, ajudou a convencer alguns alunos de que participar poderia ser uma experiência divertida. Mas a pessoa fundamental para a figuração foi Alice Lerner, irmã do diretor, que comprou a idéia e, no dia, conseguiu levar muitos de seus amigos. Iná Chaves, irmã de André, foi também responsável pela presença de uma série de pessoas. Os autores são, às duas e a todos os seus amigos que compareceram e passaram um dia inteiro à disposição sem reclamar uma única vez, imensamente gratos.

### **2.3.3 Definição das Locações**

A definição da locação foi uma das questões centrais e de grande preocupação para viabilizar a realização do projeto. A história se desenrola essencialmente em uma escola particular, na zona sul do Rio de Janeiro, portanto a produtora e o diretor começaram a pesquisar espaços desde o final de 2009. Com uma lista de possíveis colégios, indicados por amigos, e a certeza de que preferiam filmar em espaços diferentes daqueles em que eles tinham estudado, os contatos começaram a ser estabelecidos. Cartas de apresentação foram enviadas a diversos colégios por meio de e-mail, dentre elas Escola Parque, EDEM, Pedro II, Andrews.

A EDEM apresentou-se desde o início bastante receptiva ao projeto e, após uma visita ao espaço, o diretor e a produtora definiram que gostariam de filmar na escola. Após essa decisão, a negociação foi realizada pela produtora com o diretor do colégio, ainda no mês de abril, com grande facilidade e empenho da escola para tornar possível a filmagem. Em todo o processo foi fundamental o apoio de Rico Cavalcanti, diretor da escola, que comprou a idéia desde o começo e não respondeu negativamente a sequer um pedido feito pelos autores.

Em busca de uma contrapartida interessante para a escola, e como forma de aproveitar o canal facilmente estabelecido com os alunos, o diretor e a produtora propuseram a realização de uma oficina de análise de roteiro nas aulas extracurriculares de teatro e cinema. Durante um mês, a dupla visitou a escola, sempre às quartas-feiras, debatendo desde o linguajar dos personagens do filme até se as questões eram de fato pertinentes. A realização da oficina foi bastante proveitosa para a finalização do roteiro, uma vez que diretor e produtora estavam de fato em contato com a faixa etária e os potenciais conflitos retratados no filme. Por parte da escola, a satisfação também foi grande, já que os alunos puderam ter contato com uma linguagem textual diferente, a do roteiro.

As outras locações foram pensadas em função do tempo de produção disponível, da possibilidade de interferir o quanto menos possível na rotina dos moradores e o que mais agradava esteticamente. Para essas escolhas, a produtora e o diretor contaram com a ajuda direta da equipe de arte.

O “quarto do João” foi filmado no quarto de André Chaves, no Jardim Botânico, que também fazia parte da equipe, e disponibilizou a locação para que pudesse ser previamente produzida pelas diretoras de arte. O espaço foi escolhido por oferecer possibilidades de criação de um ambiente próprio de um menino de 17 anos, tentando torná-lo próximo da realidade.

Já a locação da festa foi pensada desde o início do projeto como um pequeno terraço de um apartamento. Após uma longa pesquisa da equipe de arte, optou-se por filmar na casa da Tatiana Chalhoub, amiga de diversos membros da equipe, também no Jardim Botânico. O espaço foi previamente preparado pelas diretoras de arte, uma vez que a cena da festa foi filmada no domingo, após dois dias inteiros de filmagem na escola. Como o terraço era praticamente livre de móveis, a equipe de arte teve toda a liberdade para criar o clima onírico desejado para esta sequência do filme, garantido também pela fotografia e pelo figurino.

As filmagens em todas as locações ocorreram de forma tranquila, com o apoio dos moradores dos lugares, e o empenho para cumprir os horários de produção e desprodução, tentando interferir o mínimo possível na rotina das famílias. Nas cenas da escola, a equipe contou com o apoio de dois funcionários do colégio, pagos pela produção, seguindo um acordo previamente assumido com a direção do espaço.

#### **2.3.4 Cronograma das Reuniões Gerais de Produção**

O cronograma se encontra no apêndice E.

#### **2.3.5 Cronograma de Filmagem**

O cronograma de filmagem se encontra no apêndice E.

### 3 PRODUÇÃO

A produção do curta-metragem consistiu na realização das etapas de filmagem, tendo como base o planejamento estabelecido durante a pré-produção. O processo transcorreu com relativa calma, graças ao grande empenho e comprometimento de toda a equipe, e ao esforço das equipes de produção e direção para que o cronograma fosse seguido à risca.

#### 3.1 Direção

Em primeiro lugar, cumpre pontuar que a equipe de direção do projeto foi composta pelo diretor e uma assistente, a aluna Renata Lestro. A assistência de direção se responsabilizou pela organização e planejamento de cronograma e ordem do dia; acompanhou os ensaios, revisou a decupagem e cuidou para que fosse cumprida, disponibilizou recursos próprios - cedendo seu computador particular para armazenamento do material gravado, e acompanhou todo o projeto desde seu nascimento até sua finalização de maneira absolutamente comovente. Sua participação foi fundamental para viabilizar o filme

A idéia do diretor foi, sendo coerente com a temática do filme, trabalhar com uma câmera sempre em movimento, fluida, seguindo os personagens e tomando parte nos acontecimentos em lugar de apenas contemplá-los. Claro que há momentos que pedem a câmera fixa, como por exemplo quando os alunos brincam no pátio em plongé; mas a própria sequência de acontecimentos do filme favorecia o movimento: havia o futebol, a cena em que João cruza o pátio, seus deslocamentos na festa. Seja num sentido mais figurativo, seja no sentido físico mesmo, João é um personagem sempre em movimento, e sua história pedia uma câmera que acompanhasse essa fluidez. Também era importante que o filme tivesse uma estética marcadamente jovem: não só não buscou-se fugir disso como a idéia sempre foi ter a temática jovem como posicionamento, situando-se num gênero tão importante e tão pouco explorado no Brasil. Nesse sentido, filmes como *Juno* e *Podecrer* e a série de TV *Skins* foram referências claras: cores fortes, vivas, pulsantes, que traduzissem o ritmo das emoções dos personagens. Quanto aos tamanhos dos planos, tentou-se trabalhar segundo as necessidades de cada cena. Certamente os planos gerais e de conjunto tiveram papel preponderante no filme, como forma de construir o ambiente da escola, que tinha um papel tão importante na trama. Mas foi preciso fazer uso também de closes, como forma de criar empatia por João e de fazer vivenciar as emoções do protagonista. As entradas de Julia

e de Clara pediam um tratamento estético diferenciado e pensado, já que a beleza e charme das duas meninas tinham um papel importante no conflito do protagonista.

### **3.2 Produção**

Este projeto foi pensado, desde o início, como um trabalho a ser compartilhado e apresentado como projeto final do diretor e da produtora. Por este motivo, eles optaram por um curta-metragem que envolvesse um grande empenho e dedicação tanto da direção quanto da produção. Por diversos aspectos o filme foi considerado de difícil produção: necessidade de grande número de figurantes, alimentação para um grande número de pessoas, escola vazia como locação, elenco basicamente jovem.

A produção, representada pela aluna Mariah Queiroz, trabalhou bastante na fase preparatória do filme, estabelecendo as negociações para a locação (escola), buscando espaços para conseguir figurantes, pensando estruturalmente em todo o andamento das filmagens.

A produtora coordenou as necessidades do projeto, tendo em vista as definições estipuladas por cada diretor, atendendo a todas as demandas e cumprindo a cobrança dos prazos estabelecidos.

Na fase de produção efetiva, a equipe contou com a colaboração da aluna Mariana Mello, do curso de Jornalismo, auxiliando no levantamento de orçamentos e negociação do aluguel de equipamentos de luz e som. A compra de materiais, o agendamento de equipamento na faculdade e o contato com outros possíveis empréstimos, bem como organizar o transporte de todo esse material para os sets, foram tarefas da produção.

A alimentação, um dos aspectos mais complicados em termos de produção do filme, já que existia um grande número de figurantes, foi habilmente solucionada pela produção, por meio de um serviço de catering no set.

Como fruto de um bom planejamento, a equipe de produção encontrou poucos problemas ao longo do andamento de todo o processo, desde a pré-produção até a pós-produção – ainda em curso. Todos os prazos foram cumpridos, o orçamento foi mantido dentro do teto previamente estabelecido e as filmagens transcorreram basicamente como o previsto.

Nos momentos de maior dificuldade, a equipe contou com o apoio do diretor e da assistente de direção para contornar os percalços, encontrando soluções criativas e a tempo.

O alto grau de comprometimento da produtora para com o projeto final foi essencial para gerar uma relação de grande responsabilidade e determinação, o que resultou num

projeto audiovisual realizado com calma e dedicação e a contento de toda a equipe. Todos os gastos foram arcados pelo diretor e pela produtora, com recursos próprios, de forma que a produção foi realizada com o intuito de otimizar o máximo possível os gastos.

A contribuição de toda a equipe para a produção foi essencial para o desenvolvimento do trabalho, fosse com o transporte, indicação de atores, aluguel e retirada de equipamentos, entre outros. Estiveram sempre disponíveis e dedicados, comprometidos com a finalização do projeto da melhor maneira possível.

### **3.3 Direção de Fotografia**

A direção de fotografia foi feita pelo aluno João Paulo Quintella, cuja concepção foi construída em conjunto com o diretor. A fotografia do filme tencionou valorizar o espaço da escola que, em suas cores e amplitude, é personagem importante do filme e da vida na adolescência.

A idéia foi, nas cenas externas da escola, utilizar sempre que possível iluminação natural, usando luz artificial mais que tudo para compensar os excessos de luz. Nas cenas internas, como na sala de música e nas salas de aula, utilizou-se a luz para criar um ambiente visualmente interessante. Era importante a valorização das cores vivas como metáfora da intensidade da adolescência, e isso foi buscado o tempo todo através da fotografia.

Na cena da festa optou-se por uma iluminação puxada para o vermelho e uma imagem com textura, na tentativa de recriar o ambiente quente e carregado das pistas de dança. A luz foi fundamental na construção da atmosfera desejada pelo filme e o resultado saiu, na medida do possível, como o planejado.

A definição do equipamento necessário ficou a cargo do diretor de fotografia.

### **3.4 Direção de Arte**

A direção de Arte ficou a cargo das alunas de Cenografia da UFRJ, Laura Rios, e de Cinema da UFF, Maria Emília Tagliari. As diretoras utilizaram como referência visual as séries de televisão *Skins* e *Sugar Rush*, exibidas na Inglaterra e na França, respectivamente. O objetivo era elaborar uma estética colorida, jovem e fresca, sem, no entanto, esbarrar no caricato. Para isso foi desenvolvido um trabalho de cenário e figurino que, embora limitado pela disponibilidade dos recursos, procurou construir a atmosfera concebida pelo diretor, produtora, diretoras de arte e figurinista.

As locações foram escolhidas em parceria com a equipe de direção de arte, uma vez que a estrutura da escola não poderia ser tão alterada e, desse jeito, teríamos que aproveitar o



espaço da melhor forma possível. Optou-se pela EDEM por ser uma escola compatível com a do filme, um prédio bonito, amplo e que permitia o uso de diferentes espaços.

O figurino, desenvolvido por Carolina Pinton, foi um dos principais pilares da direção de arte do filme. Por meio das roupas dos personagens e dos figurantes, conseguiu-se imprimir a estética colorida, respeitando o espaço da escola e pontuando o que realmente precisava de cor.

Já na cena da festa, inverteu-se o uso das cores. O figurino tornou-se mais sóbrio, respeitando o que normalmente é usado nesse tipo de ocasião, e o cenário ganhou cor. A mudança de espaço e de temporalidade impulsionou a inversão, mas também a vontade de transformar o lugar da festa em algo desconectado com o ambiente da escola, mais onírico e mais permissivo para a realização dos desejos de João, o personagem principal.

A lista do material de arte e as fotos das locações encontram-se no anexo F.

### **3.5 Som**

O som do filme foi, desde o princípio, motivo de grande preocupação do diretor e da produtora, pois não existiam muitas opções conhecidas. Havia, contudo, a exigência de uma excelente captação de áudio. Após uma extensa consulta a diversos amigos da produtora, conseguimos o contato de um rapaz que trabalha com som direto e tinha trabalhado no longa-metragem *Ressaca*. Convite aceito, tudo acertado, equipamento alugado. No primeiro dia de filmagem, o operador não apareceu, não atendeu o telefone e nem deu qualquer tipo de sinal. Por sorte, havia na equipe uma pessoa responsável apenas por *loadar* os cartões da câmera, o Arthur Tibau, que aceitou e assumiu o som direto. Exceto este “imprevisto”, a captação de áudio transcorreu sem grandes problemas. Eventuais barulhos fora do normal – como som alto na praça do Largo do Machado ou uma obra no prédio ao lado – foram solucionados pela equipe de produção.

A trilha sonora foi bastante discutida e pensada pelo diretor e pela produtora, pois ambos consideravam este um dos elementos fundamentais do curta-metragem. A edição de som e a inserção da trilha ficaram a cargo da aluna Tainá Vital.

### **3.6 Gravação**

As gravações aconteceram nos dias 28, 29 e 30 de maio de 2010. O primeiro dia de filmagem transcorreu com calma e foi possível realizar todas as cenas do quarto do João. A filmagem começou bem cedo, por volta das 7h30 da manhã e às 13h30 já se dava a desprodução do espaço, liberando a equipe para preparar os sets do dia seguinte.

A grande preocupação do diretor e da produtora era o sábado, pois havia um grande número de cenas para serem filmadas na escola e todas incluíam a participação dos figurantes. A gravação começou novamente bem cedo, por volta das 8h da manhã, e durou até as 18h. Os figurantes chegaram no horário combinado e a luz do set já estava pronta, com isso foi possível começar a gravar às 9h em ponto. A filmagem transcorreu relativamente bem, a dinâmica dos atores correspondeu ao esperado e os figurantes ajudaram muito em todos os momentos em que foram requisitados.

Houve um pequeno atraso para servir o almoço, pois a pessoa responsável pelo catering teve um problema com o deslocamento. Serviu-se o almoço para toda a equipe, atores e figurantes ao mesmo tempo e as filmagens foram retomadas às 14h30. O final do dia foi corrido, pois a luz do dia era uma limitação; como solução, uma das cenas foi realocada para o dia seguinte.

O domingo parecia ser um dia mais tranquilo de filmagem, exceto pelo deslocamento de locações – da escola para a casa da festa – no entanto, a gravação atrasou bastante, devido a diversas mudanças da direção e da direção de fotografia. Como nesse dia o set só contava com a presença dos atores e da equipe, houve um ligeiro relaxamento geral, além de grandes imprevistos, como o forte sol e um evento, com som alto, na Praça do Largo do Machado.

As equipes de direção e de produção precisaram repensar o plano de filmagem: algumas cenas de cobertura foram cortadas, outras foram incluídas. No final conseguiu-se contornar todos os problemas e a filmagem acabou dentro do limite previsto para sair da escola.

Em seguida a equipe se deslocou para a cena da festa onde, com o intuito de otimizar o tempo, o cenário e a luz foram preparados ao mesmo tempo. Os figurantes chegaram novamente no horário combinado, o que permitiu cumprir o cronograma estabelecido.

Apesar de todos os problemas enfrentados na gravação, acredita-se que a essência do filme foi preservada e o resultado foi bastante satisfatório diante de diversas intempéries que se apresentaram. É importante ressaltar que o comprometimento e o bom ânimo de toda a equipe foram essenciais para que as gravações saíssem realmente dentro do previsto, assim como a ajuda de toda a figuração, o tempo todo bem disposta e pronta para ajudar no que fosse preciso.

## **4 PÓS-PRODUÇÃO**

A pós-produção do curta-metragem consistiu na realização da edição da imagem, da edição do som, da escolha e inserção da trilha sonora e no trabalho de correção de cor. O diretor acompanhou de perto todas as etapas da edição de imagem e o trabalho da trilha sonora foi uma decisão conjunta do diretor, produtora e editora de som. Todo o esforço da equipe foi empenhado para que o cronograma fosse cumprido.

### **4.1 Edição de Imagem**

A edição ficou por conta de Maria Bento, aluna da Escola de Cinema Darcy Ribeiro. Desde o princípio a idéia era uma montagem ágil, reproduzindo o ritmo das mudanças emocionais do personagem. Ao longo do processo alguns planos acabaram ficando de fora e até mesmo uma cena foi cortada, aquela na qual João, após chegar à escola, se olhava no espelho no banheiro; mas, de forma geral, o resultado final se parece bastante com o que foi imaginado no roteiro e na decupagem.

Foi um processo de troca intensa, em que a editora contribuiu com idéias e visões próprias. Muitas vezes suas sugestões foram acatadas pelo diretor, outras vezes não, mas houve sempre um entendimento muito grande.

### **4.2 Edição de Som**

A edição de trilha sonora foi feita pela aluna Tainá Vital, que, ao final de seu trabalho, devolveu um filme muito mais agradável de se assistir do que aquele que recebeu. Além de tornar os diálogos mais claros, Tainá buscou melhor caracterizar o ambiente da escola com sons de fundo, ambiências e recursos diversos.

Foi feita uma escolha por utilizar trilha sonora diegética, ou seja, todas as músicas que aparecem no filme estão presentes no interior da narrativa: primeiro a que toca no pátio da escola, depois a que João escuta no quarto e, por fim, as da festa. Essas músicas condizem com os momentos em que aparecem (animada na escola, triste no momento melancólico de João e dançantes na festa) e foram escolhidas em conjunto pelo diretor, a produtora e a editora de som, sempre dentro do universo indie-pop que é o do filme como um todo.

### **4.3 Finalização**

O filme foi submetido a um processo de correção de cor realizado pelo estudante de cinema da Puc-Rio Diego Quinderé. Diego utilizou os equipamentos da finalizadora onde

trabalha e foi de imensa solicitude e competência. Buscou-se acentuar as cores fortes e a diferença entre o filme antes e depois de passar pelo processo é gritante.

#### **4.4 Distribuição**

A distribuição do curta-metragem ainda não foi estabelecida, no entanto, encontra-se nos planos do diretor e da produtora.

#### **4.5 Exibição**

O diretor e a produtora pretendem exhibir o filme no âmbito pessoal e inscrever no maior número de festivais, nacionais e internacionais, e cineclubes possíveis, expandindo e tornando conhecida a produção do cinema universitário.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse projeto era muito importante não apenas por significar um fim de um ciclo, mas porque sempre, desde o começo, acreditava-se muito nele. Existiu sempre uma vontade muito grande de, fazendo uso do que foi aprendido durante a graduação e as experiências de trabalho nos últimos anos, chegar a um resultado final que satisfizesse plenamente. Era preciso muito cuidado em todos os aspectos, dedicação total e até um pouco de sorte. A satisfação ao final de um projeto nunca é completa, mas acredita-se que chegou-se bem próximo disso.

Era também um projeto pessoalmente significativo, já que o desejo de realizar um filme sobre adolescência, com adolescentes, era cultivado por diretor e produtora havia algum tempo. Embora os atores fossem na realidade um pouco mais velhos, na faixa dos 20 anos, a figuração foi quase toda formada por adolescentes ainda em idade escolar, e trabalhar com eles foi fascinante.

Acredita-se que, com o projeto, conseguiu-se cumprir a proposta de experimentar o processo de produção em todas as suas etapas e dar forma a uma experiência enriquecedora para toda a equipe. Foi um desafio constante e acredita-se que houve um amadurecimento muito grande por parte dos autores, que superaram as dificuldades que não deixaram de surgir em cada uma das etapas do processo. Além disso, foi uma emocionante experiência de trabalho em equipe, onde todos se ajudaram e existiu sempre um companheirismo e uma vontade de fazer dar certo muito grandes.

Por isso o produto final, que não é mais o que foi pensado, o que foi escrito, o que foi ensaiado ou gravado, é de forma concreta um produto coletivo. Capaz de somar tudo o que lhe é dedicado e preservar ainda uma vitalidade própria, que escapa a qualquer planejamento.

Espera-se que esta produção sirva de homenagem à equipe, pela dedicação e o profissionalismo de todos, e que tenha contribuído para aproximar cada um do que quer ser ao longo da vida. E que sirva de incentivo para que os alunos da Escola de Comunicação da UFRJ levem adiante suas idéias, por mais difíceis de realizar que possam parecer.

**ANEXO A: ROTEIRO**

Foto de Turma

Pedro Lerner

## ANEXO B: AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM

### AUTORIZAÇÃO PARA PARTICIPAÇÃO DE MENOR DE IDADE

Eu abaixo assinado, Sr.(a) \_\_\_\_\_, RG número  
 \_\_\_\_\_, CPF \_\_\_\_\_ profissão  
 \_\_\_\_\_, residente na Rua  
 \_\_\_\_\_, responsável por  
 \_\_\_\_\_, menor de idade, nascido(a) em  
 \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_, portador do RG número \_\_\_\_\_, autorizo nosso(a)  
 filho(a) a participar do filme 'Foto de Turma', dirigido por Pedro Lerner Garcia, RG  
 21.571.728-1 e produzido por Mariah Queiroz Costa Silva, RG 20.551.158-7.

Rio de Janeiro, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2010.

\_\_\_\_\_

## ANEXO C: INFRA-ESTRUTURA

**Fotografia**

- 1 câmera Sony Z7
- 1 tripé de câmera
- 1 monitor
- 2 fresneis de 1000 w
- 2 softs de 1000 w
- 1 par 64
- 1 daylight kino flo
- lâmpadas fluorescentes azuladas
- 4 prolongas pial
- 1 pano preto
- 4 tripés de luz
- 4 sacos de areia
- 2 balões japônês (vermelho e branco)
- gelatinas (azuis e âmbar)
- isopor

**Som**

- 1 mixer com 2 canais com bateria
- 1 cabo canon de 15 metros
- 1 vara de boom
- 1 microfone direcional
- 1 headfone
- 1 zeppelin

**ANEXO D: ORÇAMENTO**





Compra Café da manhã	Física	indefinido	R\$ 39,61	R\$ 39,61	28/5/2010	Mariah
Saco de gelo filtrado	Física	2	R\$ 4,50	R\$ 9,00	29/5/2010	Mariah
Compra Sábado	Física	indefinido	R\$ 55,04	R\$ 55,04	29/5/2010	Mariah
Quentinhas - Leny	Física	80	R\$ 5,00	R\$ 400,00	29/5/2010	Mariah
Lanche equipe	Física	indefinido	R\$ 32,79	R\$ 32,79	25/5/2010	Mariah
Gelo escama	Física	1	R\$ 8,00	R\$ 8,00	29/5/2010	Mariah
Compra festa	Física	indefinido	R\$ 73,80	R\$ 73,80	30/5/2010	Mariah
					TOTAL PARCIAL: R\$ 618,24	
Som						
Aluguel Youle	Física	2	R\$ 180,00	R\$ 360,00	28/5/2010	Mariah
					TOTAL PARCIAL: R\$ 360,00	
Locação						
Funcionários	Física	2	R\$ 170,00	R\$ 340,00	30/5/2010	Mariah
					TOTAL PARCIAL: R\$ 340,00	
					TOTAL FINAL: R\$ 1732,00	

## ANEXO E: CRONOGRAMA DE FILMAGEM



Edição do filme											X	X	
Correção de cor												X	X
Finalização													X

**SEQ 1 e 15. INTERNA. QUARTO DE JOÃO - DIA.**



**Objetos de cena:**

- + Despertador ( celular?).
- + Computador.
- + Livros de escola. Cadernos.
- + Livro literatura.
- + DVDs.
- + Mural: fotos, flyers, calendário etc.
- + Miniaturas.
- + Capacete.
- + Post-its
- + Objetos que contribuem para “bagunça”.
- + Roupas jogadas pela estante e chão.



**SEQ.2 EXT. PATIO DA ESCOLA (chegada no colégio) - DIA.**



### Observações:

- ✚ Mochilas.
- ✚ Horta esquisita não aparecer.
- ✚ Guarita pode ser “limpa”.





### SEQ. 3 INT AREA dos BANHEIROS

#### Observações:

- ✚ Tirara bebedouro da tomada
- ✚ Fazer cartaz para esconder tomada.
- ✚ Disfarçar cano
- ✚ Cartaz no interior do banheiro; educação sexual, lixo, etc.
- ✚ azulejos

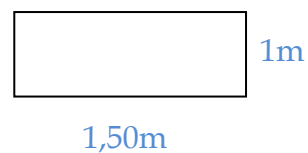


## SEQ 4. INT SALA de AULA JOÃO - DIA.

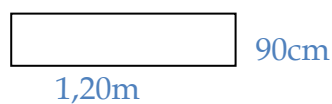
### Observações:

- ✚ Mancha parede.
- ✚ Chão.
- ✚ Trocar cadeiras diferentes.
- ✚ Cartazes para o mural.
- ✚ Material Prof.
- ✚ Simulado!
- ✚ Papel contact na fiação/crepe.

### Mural ao lado da porta:

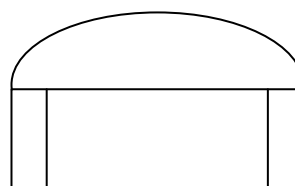


### Mural ao lado do quadro negro:



### Janela:

70cm



1,20m 0,70cm





## SEQ.5 PATIO (hora do recreio) - DIA



### Observações:

- + Vasos de planta.
- + Desenhos de giz no chão?
- + Lixeiras ( do outro pátio).



## SEQ.6 QUADRA - DIA.





**SEQ. 7 PATIO2 5 ( saída da quadra) - DIA.**

OBS :

- Plantas
- Banco no mural
- Lixeiras.

## SEQ. 7 PATIO 2 (mural) - DIA.



### Observações:

- ✚ Banco.
- ✚ Tapar marca do ar condicionado.





**SEQ. 10 PATIO 1 (reunião do grêmio e outras cenas) – DIA.**

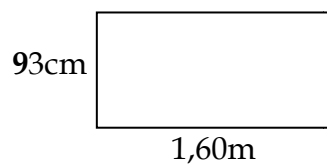


## SEQ. 13 CORREDORES /SALA JULIA - DIA.

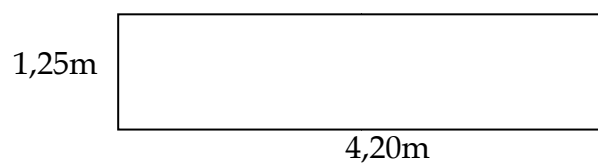
### Observações:

- ✚ Preencher murais. Ex: feira de ciências.
- ✚ Personalizar armários (32).
- ✚ Guarda-chuvas e casacos nos ganchos.
- ✚ Retirar quadros e lixeira.

### Mural corredor:



### Mural hall sala Julia:





## SEQ.16 TERRAÇO (festa) - NOITE.



0,50

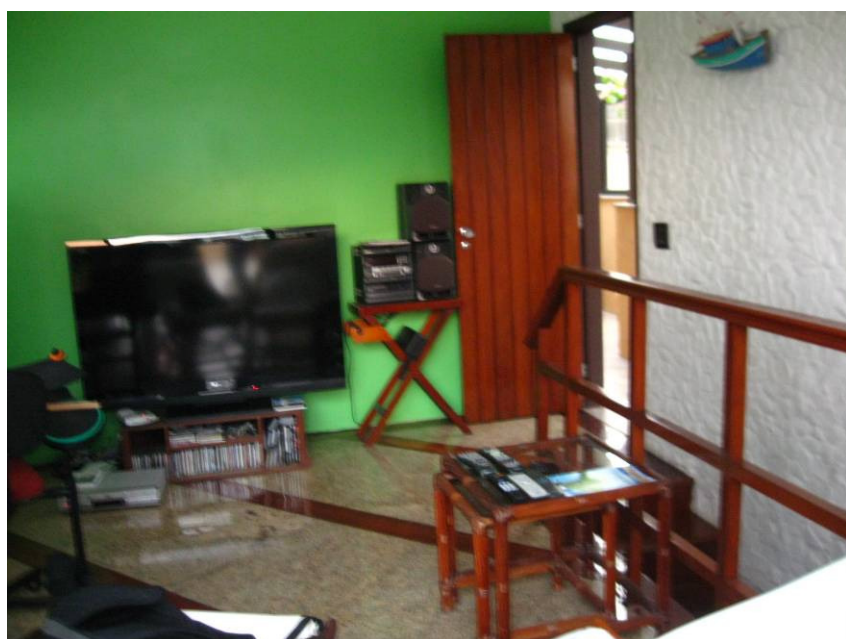
### Observações:

- Retirar móveis da sala.
- Sofá na área externa.
- Decoração da festa.
- Bebidas; copos, etc.
- Mesa de som.

Medida espaço do sofá:

2,14m

0,30



**ANEXO G: FICHA TÉCNICA**

Direção e Roteiro: Pedro Lerner

Produção: Mariah Queiroz

Assistência de Direção: Renata Lestro

Assistência de Produção: Mariana Mello

Platô: André Chaves

Direção de Arte: Laura Rios

Maria Emília Tagliari

Figurino: Carolina Pinton

Direção de Fotografia: João Paulo Quintella

Assistência de Fotografia: Tiago Rios

Direção de som: Arthur Tibau

Edição: Maria de Paula

Edição de som: Tainá Vital